

**FACULDADES INTEGRADAS SANTA CRUZ DE CURITIBA – FARESC
IN LITTERAS – REVISTA DOS CURSOS DE LETRAS E PEDAGOGIA**

**GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO PARANÁ**

DAL FORNO, Márcia Rakel Grahl¹

MARKOWICZ, Daniel²

Este texto descreve uma experiência de gestão efetivada em um colégio da rede estadual do Paraná, situado no município de Fazenda Rio Grande região metropolitana de Curitiba, realizado por iniciativa da equipe pedagógica com apoio dos diretores, na expectativa de alinhar o trabalho pedagógico realizado na escola em todos os períodos, tendo como princípio de trabalho a gestão democrática do ensino e a formação dos professores.

Entendendo que a autonomia precisa ser cotidianamente construída, e que o trabalho pedagógico é expresso no Projeto Político Pedagógico, que deve ser construído coletivamente, e que ocupa um papel central na construção de processos de participação e, portanto, na implementação de uma gestão democrática. Neste contexto, envolver os diversos segmentos na elaboração, no acompanhamento e na efetivação do projeto pedagógico constitui um grande desafio para a construção da gestão democrática e participativa.

Com essa compreensão a equipe pedagógica desta escola citada, organizou, ou melhor, reorganizou as reuniões e os espaços de formação de professores, na tentativa de unificar o trabalho dos docentes em todos os períodos, bem como de propiciar momentos de reflexão da prática pedagógica.

A experiência pedagógica que esta citada neste texto é um trabalho que vem sendo desenvolvido desde 2005, quando começou a reconstrução do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. A escola em questão é uma escola antiga, que tem em seu quadro docente professores que lecionam a muito tempo, e desse modo, tinham uma prática um tanto quanto conservadora. Importante considerar que nesta escola a equipe pedagógica foi mudada em

¹ Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná. Docente nas Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

² Doutorando em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Professor e Gestor na Rede Estadual de Ensino do Paraná. Professor do Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas Santa Cruz

quase todo o quadro, pois neste ano muitos pedagogos assumiram o concurso público, que não havia a mais de dez anos no estado.

Na reelaboração do PPP, foi proposto a construção coletiva envolvendo todos os segmentos da escola, e apesar de ser novidade essa construção coletiva todos participaram na medida em que foi possível para cada segmento.

Porém, desde a reelaboração deste documento um anseio permeava na equipe pedagógica, pois precisava de um modo de realizar as propostas ali escritas, e que não estavam sendo efetivadas. E desde então muitas tentativas de formação foram implantadas dentre elas:

1. Reuniões pedagógicas com textos para estudo;
2. Grupos de estudo no intervalo de um período de aula para o outro para entender o método de ensino (Histórico-crítico)
3. Semana pedagógica, com textos para estudos além dos fornecidos pela SEED;
4. Apostilas com informações sobre metodologia de trabalho, avaliação, etc
5. Atas de reuniões, livros avulsos, etc;
6. Hora atividade acompanhada pela equipe pedagógica
7. Conselhos de classe e pré-conselhos com reflexões sobre a prática;
8. Elaboração de planos de ação coletivos
9. Alteração de modelos de planejamentos, etc.

Enfim, todas as ações pareciam não ter um retorno pontual, ficava evidente a dualidade de trabalho efetivado na escola, porém entendendo que o trabalho pedagógico em seu princípio educativo é único na escola, claro respeitando as especificidades de cada docente, bem como de cada aluno, ainda era necessário uma mediação mais efetiva.

Nesse sentido, foi reestruturada a formação dos professores, e no ano de 2010 iniciou na escola as reuniões dos professores de cada área concentradas em um único período com todos os docentes de todos os períodos. E nessas reuniões eram proporcionados ao invés de estudo de textos, estudo sobre a prática de cada um, o que causou um certo desconforto no grupo de professores, pois apesar de estar já algum tempo na escola falar e abrir para o grupo a forma como trabalha em sala era um tanto desconcertante.

Porém, foi sendo construído a cada reunião um espaço de socialização de saberes, e democratização de conhecimentos, pois as dificuldades bem como as ideias dos docentes acabavam se encontrando a cada planejamento, e o que inicialmente era vergonhoso, se tornou uma necessidade do grupo e com o tempo o trabalho foi sendo reestruturado pelo próprio grupo de cada disciplina, como algo natural e sem imposições. As reuniões unindo os

professores de todos os turnos favoreceram a articulação dos professores da mesma disciplina, fazendo com que repensassem a prática e refletissem sobre o trabalho que estavam desenvolvendo.

Nestas reuniões eram levados pela equipe pedagógica alguns temas para serem refletidos, como planejamento todos os professores mostravam e falavam sobre o planejamento de cada turma, sobre avaliações, sobre indisciplina, sobre metodologia, sobre instrumentos de avaliação e recursos didáticos, e assim sucessivamente.

As reuniões antes disso, além de serem organizadas com todos os professores, eram realizadas com ponto de partida diferente, ou seja, eram sempre organizadas iniciando a leitura dos textos e relacionando com a prática docente o que acabava não atingindo os objetivos. Essa nova forma de organização começa pelo inverso, primeiro analisa a prática, mas de uma forma que aconteça naturalmente, onde todos se sintam a vontade para expor suas dúvidas e propor novas ideias, e após situam-se nos textos e nas teorias. Atualmente o trabalho desta escola está melhor estruturado, os docentes têm liberdade de propor novas práticas, bem como de expor seus anseios, além disso cobram entre si a melhoria das aulas e a efetivação do planejamento como foi elaborado pelo grupo, situação que antes ficava a cargo da equipe pedagógica somente.

Nessa perspectiva, essas ações podem ser entendidas como uma forma de efetivar a gestão democrática, pois a liberdade de expressar-se é fator de autonomia, segurança e democracia. A participação só acontece mediante a possibilidade do grupo expressar as suas individualidades e por isso o gestor deve propiciar esses espaços no interior da escola.

As ações nesta escola poderiam ter sido implantadas, e impostas pela equipe pedagógica e direção, porém não teria acontecido com tanta espontaneidade, e talvez o nível de responsabilidade não tivesse alcançado esse mesmo grau. Pois a construção dessa responsabilidade perante o grupo que traz melhores resultados e essas ações só foram possíveis por haver no grupo de gestores da escola a intenção de efetivar a gestão democrática da escola, sendo assim, todas as ações são pensadas de modo que propiciem ao grupo a possibilidade de construir coletivamente as ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo se procurou enfatizar a gestão democrática da educação tendo como foco o trabalho do gestor da escola. Pode-se perceber que se a organização da escola for democrática se pode avançar no compromisso coletivo e a gestão tem papel decisivo podendo cercear ou fortalecer o processo democrático no interior da escola. Temos na escola pública os

dois exemplos e um fator limitador que é o baixo investimento de recursos na escola. É preciso aliar o trabalho coletivo ao financiamento da educação para que se possa por meio de uma formação adequada conseguir resultados significativos para aumentar a qualidade em nossas escolas.

O Brasil apresenta oportunidades importantes garantidas na Carta Constitucional de 1988. Como resultado de um processo decorrente da redemocratização e de efetiva participação dos movimentos sociais. Contudo, os avanços são cerceados pelo modelo neoliberal dos anos 1990. Mesmo posteriormente a este período na LDB de 1996, no PNE de 2001, e no PDE de 2007, pode-se encontrar como direito a possibilidade da participação democrática nas tomadas de decisão. A escola aparece como locus, onde, o controle de mercado ainda não calou as vozes que atuam diariamente no chão da escola, mantendo o sonho da emancipação da grande massa popular que sonha com um espaço de cidadania. Espaço que seja um lugar de dignidade e promoção humana, pela aquisição das ferramentas do saber, onde o conhecimento é o único caminho para a emancipação que possa garantir a liberdade.